

usuários da Unidade de Cuidados Especiais em Pneumologia do HCPA (UCE-PNEUMO) no acesso aos direitos sociais. Método: Relato de experiência baseado no trabalho do assistente social e as estagiárias em equipe multiprofissional. Resultados: Uma das principais demandas que emerge dos atendimentos está atrelada ao sistema econômico e poder aquisitivo dos pacientes, que não corresponde às necessidades advindas com a doença. Em situações em que há a necessidade de oxigênio domiciliar através do município, por exemplo, enfrentam uma longa fila de espera e, não raras vezes, se vêem na obrigatoriedade de alugar o equipamento para viabilizar a alta e a liberação do leito hospitalar, situação que ultrapassa a condição financeira da maioria das famílias. Através dos atendimentos, identifica-se a fragilização dos vínculos e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. A compreensão do modo como os pacientes se relacionam com as redes de apoio é aspecto fundamental e contribui para a continuidade do tratamento em saúde fora do âmbito hospitalar. Entretanto, observa-se que os pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) apresentam boa vinculação com os serviços do ambulatório do hospital, por outro lado percebe-se que não possuem boa vinculação com a atenção básica. Pensando na integralidade em saúde faz-se necessário a intervenção do assistente social na contrarreferência do paciente e fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde no território onde residem. Conclusão: Percebe-se que a precarização dos serviços públicos, gerados pelo desmonte das políticas sociais, motiva a fragilização de vínculos dos pacientes com a rede de apoio. A mediação do assistente social em equipe multiprofissional possibilita o conhecimento da realidade social dos pacientes, contribuindo para a definição de conduta e tensionando o acesso aos recursos disponíveis na rede socio-assistencial e de saúde. Conclui-se que as intervenções propiciam o fortalecimento de vínculo, o acesso à informação e a construção de estratégias para o enfrentamento dos condicionantes e determinantes em saúde.

eP2508

O trabalho do/a assistente social integrado a equipe multiprofissional no atendimento aos/às pacientes internados pela equipe de ortopedia e traumatologia

Renata Dutra Ferrugem; Edilene Bernardo da Silveira Machado; Jessica Mabel Soares Teixeira Menezes; Tuane Vieira Devit
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No ano de 2017, instituiu-se a equipe de Comanejo sendo esta uma proposta de acompanhamento multidisciplinar por diferentes equipes aos/às pacientes internados pela ortopedia e traumatologia, especificamente àqueles transferidos para o HCPA por fratura de fêmur proximal. O Serviço Social passou a integrar a equipe no entendimento de que saúde é direito de todos e dever do estado, da mesma forma que Saúde está relacionada ao processo de determinação social, não estando somente vinculada a ausência de doenças. Objetivos: Refletir sobre o trabalho do/a assistente social na equipe de comanejo, com vistas à qualificação dos processos de trabalho e assistência ao/a paciente. Metodologias Empregadas: Relato de experiência a partir da inserção do/a assistente social na equipe multiprofissional de Comanejo, para atendimento aos/às pacientes internados pela equipe de Ortopedia e Traumatologia por fratura de fêmur proximal. Desde que foi instituída a proposta da equipe de comanejo, o Serviço Social vem participando das reuniões multidisciplinares. No momento que estes/as pacientes internam as equipes iniciam as avaliações, assim como o/a assistente social procede com a avaliação sociofamiliar antes mesmo de ser encaminhada consultoria. Observações: A realização da avaliação o mais breve possível tem como objetivo conhecer o/a paciente, sua família e rede de suporte, identificando possíveis demandas de forma precoce, contribuindo para que a alta ocorra no período planejado. Além das reuniões semanais, o Serviço Social tem buscado realizar discussão de caso sistematicamente com as equipes envolvidas, da mesma forma que articulação com os serviços da rede. Percebe-se que a partir desta experiência ocorreu maior articulação entre as equipes, principalmente através das reuniões multidisciplinares. Considerações: Avalia-se que a proposta de trabalho multiprofissional e a garantia de um espaço para discussões de caso de forma articulada entre as equipes caracteriza-se como aspecto positivo, contribuindo para a qualificação dos processos de trabalho e dos atendimentos aos/às pacientes e suas famílias. Percebe-se ainda que a avaliação realizada pelo/a assistente social a estes casos tem contribuído para a identificação de necessidades em saúde e demandas sociais, possibilitando os encaminhamentos necessários de forma precoce, contribuindo para o planejamento de alta e atenção integral aos/às pacientes e suas famílias.

eP2522

O trabalho do/a assistente social no planejamento de alta hospitalar na internação adulto-cirúrgico

Renata Dutra Ferrugem; Edilene Bernardo da Silveira Machado; Jessica Mabel Soares Teixeira Menezes; Tuane Vieira Devit
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A concepção de saúde no seu conceito ampliado refere que para além do processo relacionado às doenças, é necessário compreender os impactos da determinação social do processo de saúde-doença. A partir desta compreensão, são realizados os atendimentos do/a assistente social aos/às pacientes na internação adulto cirúrgico, buscando avançar para um trabalho com maior pro-atividade, identificando as necessidades em saúde e demandas para acompanhamento o mais precocemente possível. A partir do acompanhamento dos casos, visa contribuir para o planejamento de alta hospitalar de forma qualificada, a partir da integralidade em saúde. Objetivo: Refletir sobre o trabalho do/a assistente social no planejamento de alta hospitalar, na internação de pacientes adultos cirúrgicos, com vistas a contribuição para a integralidade em saúde. Metodologia empregada: Trata-se de um relato de experiência do trabalho do/a assistente social na internação adulto cirúrgico nos processos de planejamento de alta hospitalar. O/a assistente social, após receber a consultoria para atendimento de determinada situação, procede com a avaliação e acompanhamento do caso. Para além das consultorias, as demandas também são identificadas na realização de discussões de caso, e por vezes, de forma espontânea por solicitação dos pacientes e/ou suas famílias. Observações: A avaliação socio-familiar tem o objetivo de compreender a determinação do processo saúde-doença, identificando e intervindo nas expressões da questão social (vulnerabilidade social, baixa renda, violação ou não acesso aos direitos, suporte familiar e social frágil, etc.) que interferem no cuidado em saúde do/a paciente. O acompanhamento dos casos de forma articulada e multiprofissional possibilita um planejamento de alta hospitalar mais qualificado, compreendendo as principais necessidades em saúde, proporcionando a realização dos devidos encaminhamentos para continuidade do cuidado no pós-alta. Considerações: Identifica-se que nos casos em que ocorre a intervenção do/a assistente social há uma preocupação com a integralidade em saúde, no sentido de compreender as situações para além do adoecimento, mas também nos demais aspectos que impactam no processo de saúde-doença. Nas intervenções realizadas pelo/a assistente social, foi possível identificar a contribuição para o planejamento de alta e organização dos cuidados no domicílio, a partir das orientações acerca dos recursos, insumos e demais acesso à direitos.